

## A inserção do secretário executivo na docência no ensino superior: análise da formação de docentes

 **Adriane dos Santos Zanoni**<sup>1a</sup>  **Larissa Silva de Lima**<sup>2a</sup>  **Andreia Cristina Roder Carmona Ramires**<sup>3a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Apucarana, PR, Brasil 

Para citar - (ABNT NBR 6023:2018)

ZANONI, Adriane dos Santos; LIMA, Larissa Silva de; RAMIRES, Andreia Cristina Roder Carmona. A inserção do secretário executivo na docência no ensino superior: análise da formação de docentes. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 72, p. 1-18, e26669, jan./mar. 2025. <https://doi.org/10.5585/2025.26669>

### Resumo

Na graduação em Secretariado Executivo há diversos docentes que ministram disciplinas de área específica desse curso e, geralmente, são egressos do curso de Secretariado. Sendo assim, consideramos relevante que esses docentes apresentem não somente conhecimentos técnicos na área em questão, ou seja, empíricos, mas, também possuam formação didático-pedagógica, com o fito de associar a técnica aos conhecimentos da área educacional. Isto posto, realizamos uma pesquisa para observar se os docentes dessa graduação possuem especialização voltada para a Docência em Ensino Superior. Descrevemos, para tanto, em quais áreas de estudo foram desenvolvidos os cursos de pós-graduação de docentes de Secretariado Executivo aqui pesquisados, em diferentes regiões do Brasil, objetivando elaborar o perfil desses profissionais. A metodologia utilizada para a elaboração deste estudo está embasada em pesquisas de cunho bibliográfico e documental. Após análise dos dados, observamos que há poucos docentes de Secretariado Executivo que possuem algum tipo de especialização voltada para a Docência em Ensino Superior, considerando as Universidades pesquisadas. Almejamos, com essa pesquisa, conduzir debates acerca da relevância do fomento da formação do discente de Secretariado Executivo voltada também para a área da Docência no Ensino Superior, haja vista que esta é uma das inúmeras possibilidades de atuação no mercado de trabalho para esse futuro profissional.

**Palavras-chave:** docência; ensino superior; formação didático-pedagógica; secretariado executivo

<sup>1</sup> Pós-graduada em Educação Executiva e Análise Organizacional pelo Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR (2022). Graduada em Secretariado Executivo Trilíngue pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR (2019). Secretária Executiva regulamentada na profissão sob o número 0002552/PR. [adrianezanoni80@gmail.com](mailto:adrianezanoni80@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Secretariado Executivo Trilíngue pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR (2019). Servidora Pública no Município de Ouro Fino/MG. [larissa.silva.lima3103@gmail.com](mailto:larissa.silva.lima3103@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora pela Universidade Estadual de Londrina (programa de Estudos da Linguagem), com estágio de doutoramento na Universidad de Salamanca - Espanha, promovido pela instituição de fomento CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. [andrea\\_carmona@yahoo.com.br](mailto:andrea_carmona@yahoo.com.br)

*The insertion of the executive secretariat in higher education teaching:  
analysis of professor academic education*

**Abstract**

In the Executive Secretariat graduation, there are several professors who teach disciplines in a specific area of this graduation and, these, generally, are graduates of the Secretariat course. Therefore, we consider it relevant that these professors present not only technical knowledge in the area in question, that is, empirical, but allied to these, they also have some type of didactic-pedagogical training, with the aim of associating technical knowledge with pedagogical skills. That said, we carried out a survey to observe if the professors of this graduation have some kind of specialization focused on Teaching in Higher Education. We describe, therefore, in which areas of study the postgraduate courses of some Executive Secretariat professors surveyed here, in different regions of Brazil, were developed, aiming to elaborate the profile of these professionals. The methodology used for elaborating this study is based on bibliographical and documental research. After analyzing our data, we observed that there are few Executive Secretariat professors, who have some type of specialization focused on Teaching in Higher Education, considering the surveyed Universities. With this research, we aim to conduct debates about the relevance of promoting the formation of Executive Secretariat students also focused on the area of Teaching in Higher Education, considering that this is one of the countless possibilities of acting in the labor market for this future professional.

**Keywords:** didactic and pedagogical training; executive secretariat; higher education; teaching

*La inserción del secretario ejecutivo en la docencia en la enseñanza superior:  
análisis de la formación de docentes*

**Resumen**

En la graduación de Secretariado Ejecutivo hay varios docentes que ministran disciplinas de área específica de ese curso, estos, generalmente, son egresados de la graduación de Secretariado. Siendo así, consideramos relevante que los docentes de esa graduación presenten no sólo conocimientos técnicos en esta área, o sea, empíricos, pero que, aliado a aquellos, también posean fundamento didáctico-pedagógico, con el fin de asociar los conocimientos técnicos a las competencias pedagógicas. Dicho esto, realizamos una investigación para observar si los docentes de esta graduación posean especialización orientada a la docencia en enseñanza superior. Describimos en qué áreas de actuación son los cursos de postgrado realizados por los docentes de Secretariado Ejecutivo participantes de la investigación, en diferentes regiones de Brasil, con el objetivo de elaborar el perfil académico de los docentes. La metodología utilizada para la elaboración está fundamentada en investigaciones bibliográfica y documental. Después de analizar nuestros datos, observamos que hay pocos profesores de Secretariado Ejecutivo que posean algún tipo de especialización orientada a dicho nivel, considerando las Universidades investigadas. Anhelamos con esta investigación, conducir debates sobre la relevancia del fomento de la capacitación del discente de Secretariado Ejecutivo orientada también para el campo de docencia en enseñanza superior, pues esta es una de las numerosas posibilidades de actuación en el mercado laboral para ese futuro profesional.

**Palabras clave:** docencia; enseñanza superior; fundamento didáctico-pedagógico; secretariado ejecutivo

## 1 Introdução<sup>4</sup>

As mudanças no panorama econômico, cultural e de modos de interação entre os países fizeram com que o profissional de Secretariado Executivo (doravante SEC<sup>5</sup>) necessitasse se reestruturar, desde a criação dessa profissão, até os dias hodiernos, para acompanhar as transformações apresentadas no âmbito laboral mundial.

Assim, a graduação em SEC também teve a necessidade de se reorganizar, buscando fomentar no alunado a capacidade de se adaptar a esse mundo de novas exigências, fazendo com que esse curso esteja composto por uma grade curricular que englobe diversas áreas do conhecimento sendo, portanto, multidisciplinar.

Por conseguinte, os docentes na graduação em SEC precisam ter uma visão mais ampla sobre seu trabalho. Precisam aliar conhecimentos científicos aos empíricos, com o objetivo de preparar os estudantes para o mercado atual, que solicita um perfil mais exigente de Secretários Executivos (doravante SE), fomentando também a capacidade intelectual de seus alunos por meio do ensino.

Entretanto, perguntamo-nos: os docentes da área secretarial, que trabalham com disciplinas específicas do curso, além dos conhecimentos adquiridos na instituição enquanto alunos da graduação em SEC, possuem alguma formação na área da Docência no Ensino Superior?

Isto posto, pesquisamos o perfil de formação acadêmica, no âmbito da pós-graduação, do professor graduado em SEC, atuantes em algumas instituições públicas do Brasil, observando se os docentes possuem ou não alguma formação voltada para a área da Docência no Ensino Superior em nível de especialização, mestrado e/ou doutorado.

A partir dos dados coletados, buscamos compreender em que áreas o “profissional-docente” de SEC seguiu seus estudos e se especializou e, desse modo, conhecer como está formado, tanto em *lato sensu* quanto em *stricto sensu*, o corpo docente de algumas graduações de SEC no Brasil.

Desta feita, este trabalho está dividido em quatro partes: em primeiro lugar, discorreremos brevemente a respeito do histórico do profissional de Secretariado Executivo, bem como sobre a Docência Secretarial no Ensino Superior, embasado em autores como Silva, Barros e Sousa (2010); Nóbrega e Adelino (2012); e Santiago e Silva (2017), entre outros.

<sup>4</sup> Este artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso das autoras, na graduação de Secretariado Executivo Trilíngue, da Universidade Estadual do Paraná, realizado no ano de 2019. Portanto, os mesmos dados, analisados em outro tempo e com outros objetivos, poderão apresentar resultados diferentes em futuras pesquisas.

<sup>5</sup> Sigla usada para referenciar o curso superior em Secretariado Executivo.

Em segundo lugar, descrevemos a metodologia de elaboração de nossa investigação. No terceiro, expomos as análises do objeto de pesquisa e, por fim, passamos às considerações finais.

Entendemos ser relevante essa discussão posto que pesquisar e trazer ao debate questões sobre educação no ensino superior, sobretudo em cursos de bacharelado, são tópicos importantes para um melhor desenvolvimento dessas graduações e sua estruturação, almejando uma formação discente mais sólida, culminando na evolução do futuro profissional de SEC como agente técnico de excelência e também de alto desenvolvimento intelectual.

## 2 Aporte teórico

Nesta seção apresentamos um breve histórico sobre a profissão de Secretariado Executivo, bem como discorremos sobre a Docência em Secretariado no Ensino Superior.

### 2.1 Secretariado executivo: breve histórico e evolução profissional

Há décadas pesquisas na área de SEC são desenvolvidas (Silva; Barros; Sousa, 2010; Castelo 2007 *apud* Nogueira; Oliveira, 2013) e apontam para o mesmo norte, o de que a profissão de secretário surgiu ainda na antiguidade, com os antigos escribas, que eram monges copistas, que realizavam funções semelhantes às desempenhadas atualmente pelo SE.

Contudo, foi somente a partir da Revolução Industrial (1760-1830) (Moraes, 2017) que houve a abertura para a possibilidade do desenvolvimento mais específico da profissão de SEC e, assim, esta é inserida mais diretamente no mundo dos negócios (Nogueira; Oliveira, 2013).

Com relação ao século XX, foi nas décadas de 60 e 70 que a carreira de SE ganhou maior destaque no cenário econômico e, segundo Castelo (2007 *apud* Nogueira; Oliveira, 2013), a partir de 1970 as empresas começaram a valorizar cada vez mais o papel do secretário que, até então, realizava atividades ordinárias como elaboração de atas de reuniões, operação de máquinas de telex, mimeógrafos e tarefas operacionais. Nos anos 80, no entanto, o profissional de SE teve maior projeção em virtude, sobretudo, da regulamentação da profissão<sup>6</sup>.

Como ocorre com grande parte das profissões, com o passar do tempo, e também devido à globalização e às inovações tecnológicas, o perfil do profissional desejado pelo mercado se modifica. Atividades que antes se baseavam em procedimentos técnicos como telefonista,

<sup>6</sup> A regulamentação da profissão de SE aconteceu por meio da lei N°. 6.556/78, que logo foi substituída pela Lei N°. 7.377/85, posteriormente complementada pela Lei n° 9.261/96.

atendente, recepcionista e operador de equipamentos de escritório se tornaram mais abrangentes.

A partir dos anos 90, o profissional de secretariado deixa de ocupar uma figura secundária nas empresas e passa a apresentar um perfil mais voltado à gestão, assumindo um caráter mais empreendedor e de consultoria/assessoria dentro dos ambientes corporativos. Assim, o secretário além de assessorar a gerência, passa a ser um profissional estratégico que também toma decisões relevantes, compatíveis ao seu novo perfil empresarial.

Exige-se, hodiernamente, muito do profissional de SEC, e dessa forma, este deve apresentar

[...] capacidade para trabalhar em equipe, possuir competência interpessoal, domínio da língua pátria e estrangeira, além de conhecimentos em Informática, Administração, Direito, Psicologia, Contabilidade, Estatística e facilidade em expressão oral e escrita (Silva; Barros; Sousa, 2010, p. 47).

Almeida *et al* (2010, *apud* Barros; Silva; Lopes, 2014) pontuam que o secretário deve ter algumas habilidades além de sua formação, a saber:

[...] deve ter um elevado senso crítico, postura ética, capacidade de articulação, utilizar as competências específicas, ter visão generalista e sistêmica, ser empreendedor, gerenciar informações com eficácia, atuar proativamente, ser criativo, trabalhar em equipe fazendo uso de liderança, ter maturidade emocional, enfim, estar aberto ao aprendizado contínuo.

Por conseguinte, observamos que, atualmente, o profissional de SEC ocupa um relevante espaço dentro das organizações, de maneira que os próprios executivos lhes atribuem maior campo de responsabilidade e confiabilidade. Ratificamos nossa afirmação por meio das considerações de Santiago e Silva (2017, p. 24) que afirmam que

[...] atualmente, o executivo espera [do secretário] a capacidade para desempenhar funções de assistente administrativo que possam aliviá-lo de trabalhos rotineiros e de alguns especializados. Daí o mercado de trabalho passa a recrutar profissionais com conhecimentos para realizar tarefas que antes eram de competência do executivo.

Dessa forma, o SE deixou de ser um ajudante e passou a ser um agente fundamental na estrutura organizacional das empresas, podendo atuar como assessor, consultor, empreendedor e participar de maneira mais efetiva nos processos decisórios das empresas.

## 2.2 Docência em secretariado executivo no Brasil

Conforme já apresentado, as mudanças no mercado econômico mundial globalizado, tecnológico e multilíngue fizeram com que não somente o profissional de SEC necessitasse se

transformar, mas também a estrutura dos cursos de formação desse profissional em nível superior. Dos docentes desses cursos é, portanto, exigido conhecimentos técnicos e humanos, bem como visão mais ampla e aprofundada para atender às demandas de uma profissão abrangente e multidisciplinar.

Leal, Martins e Scheidt (2014) afirmam que, no Brasil, os cursos superiores de SEC possuem matrizes curriculares compostas por conteúdos específicos da prática profissional (técnicas secretariais, gestão secretarial etc...), acrescidos de conteúdos de diferentes seguimentos do conhecimento (Administração, Letras, Contabilidade, Direito, Ciência da Computação etc.) e também de conteúdos de caráter humanístico (Filosofia, Sociologia, Psicologia etc.).

A nova configuração da profissão de SE e, conseqüentemente, de sua graduação, gera a necessidade de professores, sobretudo da área específica, com habilidades advindas de conhecimentos empíricos, unindo-se ao científico, a fim de preparar seus estudantes para esse mercado de trabalho mais exigente.

Para ensinar determinados conteúdos teóricos, faz-se mister, para os docentes, conhecê-los também no campo empírico, posto que observamos na graduação de SEC disciplinas específicas como Técnicas Secretariais; Gestão Secretarial; Estágio Supervisionado que exigem que o docente seja um profissional formado em SEC.

Sabemos que a graduação em Secretariado no Brasil insere-se na modalidade de bacharelado em curso superior. Visto isso, entendemos perfeitamente que essa graduação não tem como finalidade primordial capacitar seu discente, e futuro profissional da área, para o exercício da docência no ensino superior.

Outro fator que pode ser entendido como não promotor dessa vertente docente no curso de SEC é o ponto que nos apresenta Silva, Barros e Sousa (2010, p. 49):

[...] são perceptíveis os obstáculos enfrentados pelos que se dedicam à docência em Secretariado. O primeiro destacado aqui é a ausência de uma formação específica para tal fim, necessitando, estes, muitas vezes recorrer a uma capacitação pedagógica paralela. Destaca-se em segunda instância, a ausência de um dispositivo legal à ação docente em Secretariado Executivo. A Lei de regulamentação não prevê a docência para as atribuições do secretário, sendo esta resultante da gritante necessidade face à expansão dos cursos universitários no país.

Entretanto, por pertencerem, os secretários, a uma graduação formada por um currículo multidisciplinar, entendemos que há sim uma destacada importância no fato dos docentes de SEC possuírem conhecimentos didático-pedagógicos no curso de Secretariado, pois esses fazem-se necessários para o bom andamento de qualquer disciplina na área do ensino.

Observando essa situação, a da necessidade dos cursos de SEC possuírem docentes com conhecimentos também na área de ensino, investigamos algumas grades curriculares dessa graduações, em algumas universidades públicas. Constatamos que rara é a oferta de disciplina que promova o conhecimento de aspectos didático-pedagógicos do discente de SEC para uma possível atuação como docente dessa área, apresentando assim uma lacuna na formação do SE se considerarmos a área do ensino superior também como um campo de atuação para esse profissional.

As análises das grades curriculares de SEC, que realizamos, demonstraram que ao se formarem como secretários executivos, alguns graduados começam a atuar como docentes em cursos de SEC sem terem tido preparação para desenvolverem a atividade de docência, fator que nos faz pensar que apenas suas experiências anteriores como alunos os formam como docentes.

Outro ponto que destacamos é o de que a literatura na área de Secretariado é “limitada e praticamente técnica” (Durante, 2012 *apud* Leal; Martins; Scheidt, 2014, p. 69), sendo que o desenvolvimento de pesquisa nesse campo de estudo não se apresenta de forma satisfatória. É fato que muitos discentes deste curso já são atuantes na profissão e possuem pouco tempo para desenvolver estudos voltados para a vertente acadêmica.

Em suma, de acordo com o que perscrutamos, o profissional de SEC tem obtido grandes avanços em seu âmbito de trabalho e transformações em seu perfil profissional, ganhando maior espaço e poder de decisão dentro das empresas, contudo sua formação como docente ainda se mostra tímida.

Diante das constatações, e observando essa lacuna na formação do secretário executivo, desenvolvemos reflexões sobre os perfis docentes em SEC ministrando aulas de disciplinas específicas para o referido curso.

### 3 Metodologia

A primeira etapa deste trabalho consistiu na realização de pesquisas bibliográficas, sendo essa entendida aqui como

[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (Gil, 2009, p. 50).

Por conseguinte, a pesquisa bibliográfica é

aquela que se realiza a partir do regime disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados (Severino, 2013, p. 106).

Paralelamente a essa abordagem, utilizamo-nos também de pesquisas documentais, que, nas considerações de Gil (2009), consistem em explorar fontes documentais como reportagens de jornal, cartas, fotografias, gravações, registros oficiais etc.

A pesquisa documental se assemelha em alguns aspectos à bibliográfica, ambas consistem em analisar documentos já elaborados. Entretanto, enquanto a última se embasa em fontes científicas, estudadas por pesquisadores, a metodologia documental detém conteúdos que ainda não foram explorados e suas fontes de informação são mais abrangentes, envolvendo diversos tipos de documentos.

Segundo Severino (2013, p. 95), a pesquisa documental consiste em investigar materiais que serão observados e explorados elucidando “os conteúdos dos textos que ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise”.

Para o levantamento dos dados, que foi desenvolvido no período de 01 de fevereiro a 15 de março de 2019, utilizamo-nos da plataforma do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) e investigamos as cinco regiões do Brasil para encontrarmos quais eram as universidades públicas que ofertavam a graduação em SEC no nosso país. O critério para a escolha das instituições participantes foi o de que toda fossem instituições do setor público. Ao observarmos nossos dados tivemos uma exceção, a região centro-oeste não apresentou nenhuma instituição pública ofertando o curso de SEC e deste modo, essa região não participou desta pesquisa.

Assim sendo, as instituições selecionadas para este estudo estão localizadas em quatro regiões do Brasil, a saber: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul, sendo esta última região a que apresenta o maior número de universidades que ofertam o curso em questão.

Na segunda etapa dessa investigação, utilizamo-nos também da Plataforma *Lattes* e dos *websites* das instituições pesquisadas para coletarmos os dados, tais como formação dos docentes em suas graduações e pós-graduações (especialização, mestrado e doutorado).

Na referida plataforma (*Lattes*) aplicamos o termo “Secretariado Executivo”, procurando conhecer as formações em nível de especializações, mestrado e doutorado dos docentes das universidades pesquisadas, buscando compreender por que caminhos o profissional de SEC seguiu seus estudos e se especializou.

Por meio dos currículos encontrados<sup>7</sup> na Plataforma Lattes elaboramos os perfis profissionais dos docentes, totalizando vinte docentes de SEC, distribuídos em sete universidades públicas no Brasil. A fim de preservar a identidade desses docentes, adotamos as letras de A até F para referência aos professores, para expor nosso estudo com melhor clareza e objetividade.

Essa investigação foi realizada buscando também fomentar mais pesquisas direcionadas à graduação em SEC, pois há ainda uma lacuna a ser preenchida nessa área, haja vista que poucas são as pesquisas voltadas para essa modalidade de formação, sobretudo se relacionado ao âmbito educacional.

#### 4 Reflexões possíveis acerca dos resultados da pesquisa

Nesta seção, apresentamos nossa análise a partir dos dados coletados.

##### 4.1 Secretariado executivo em universidades públicas no Brasil

Tratando mais especificamente a respeito das universidades aqui pesquisadas, apresentamos um breve panorama sobre suas origens. Elas não serão identificadas nessa investigação, mas para melhor apresentação e organização dos dados, as classificamos a partir de números, sendo eles estabelecidos de forma aleatória e não por ordem de relevância dessas Instituições de Ensino Superior (IES) no panorama científico nacional.

Como anteriormente explicado, quatro foram as regiões participantes dessa investigação: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste.

A partir dos dados, observamos que a região Norte do país possui uma universidade, aqui identificada pelo número 1 (U1) que oferta o curso de SEC. Essa foi fundada em 18 de maio de 1993, possui 20 *campi* e oferece 32 graduações, 23 especializações *lato sensu*, 1 MBA, além de programas de mestrados e doutorados.

Referindo-nos à região Nordeste, deparamo-nos também com somente uma IES que, inaugurada em 18 de fevereiro de 1808 e aqui classificada por número 2 (U2), dispõe de 112 cursos, disponibilizando a graduação em SEC.

Surpreendeu-nos o fato de que na região Centro-oeste do Brasil há a ausência de instituições públicas que ofertem a graduação em SEC, porém, constatamos que há instituições

<sup>7</sup> Os perfis apresentados nessa investigação foram estabelecidos por meio da análise dos currículos *lattes* dos docentes das instituições pesquisadas, pois entendemos que a plataforma – Currículo Lattes que nos forneceu os dados – é um documento certificado e de domínio público que nos propicia respaldo confiável para o estabelecimento de nossos dados.

privadas que disponibilizam a citada graduação. Dessa forma, optamos por não estudar instituições dessa região e manter o critério inicial de escolha das IES, investigando somente universidades públicas.

A região Sudeste conta também com uma universidade ofertando o curso de SEC. A instituição 3 (U3) de nossa pesquisa está localizada no estado de Minas Gerais, inaugurado em 28 de agosto de 1926. De acordo com o *QS World University Ranking*<sup>8</sup> a referida universidade esteve por três vezes entre as 100 melhores instituições de ensino superior do mundo na área das Ciências Agrárias e Florestais.

Contrariamente à falta de oferta do curso de SEC na região Centro-Oeste, observamos na região Sul do Brasil o maior número de instituições públicas que disponibilizam a graduação em SEC, e por esse motivo quatro delas estão presentes em nossa pesquisa.

A universidade de número 4 (I4) foi fundada em 28 de janeiro de 1970 e está composta por 53 cursos, presenciais, de Graduação (bacharelados e licenciaturas) e 261 de Pós-Graduação (residências, especializações, mestrados e doutorados). Segundo o *The Times Higher Education Latin America University Ranking*<sup>9</sup> ela está entre as 48 melhores instituições da América Latina.

Criada em 25 de outubro de 2001, a universidade de número 5 (U5) tem sede no Município de Paranavaí e dispõe de sete *campi*. São 68 cursos de graduação, entre bacharelados e licenciaturas, dez programas próprios de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado) e 11 cursos de especialização em diversas áreas do conhecimento.

Criada no ano de 1969, a universidade de número 6 (U6) oferta 80 cursos de graduação distribuídos em diferentes cidades do Estado do Paraná, disponibilizando também 15 cursos *lato sensu* e 52 *stricto sensu*. Segundo o *website* do curso de SE dessa IES, seu objetivo é formar profissionais com competências humanísticas, técnicas, científicas e crítico-reflexivas, permitindo-lhes habilidades gerenciais e criativas, a fim de alcançarem soluções para problemas empresariais, sociais e culturais.

Ainda, na região Sul, localiza-se a última das universidades aqui pesquisadas, a instituição número 7 (U7). Essa foi instituída em 18 de dezembro de 1960 e possui cinco *campi*. No Ranking Universitário Folha (RUF), edição 2017, ela é apontada como a 6ª melhor universidade do país e entre as federais do Brasil é a 2ª melhor universidade da Região Sul. Por conseguinte, sete são as instituições participantes do presente estudo.

<sup>8</sup> Classificações universitárias anuais publicadas pela Quacquarelli Symonds (QS), do Reino Unido.

<sup>9</sup> Tabelas de desempenho que julgam as universidades da América Latina usando alguns indicadores.

#### 4.2 Perfil docente de Secretário Executivo no Brasil

Observando a relevância do desenvolvimento de investigações na área de bacharelado e, mais especificamente, sobre a graduação em SEC, realizamos uma busca sobre pesquisas que já tivessem sido desenvolvidas a respeito do tema por nós aqui estudado.

Deparamo-nos com estudos de alguns autores como, por exemplo, Nóbrega e Adelino no ano de 2012. Realizando um estudo sobre os SEC no Brasil, esses autores, a partir da plataforma do CNPq<sup>10</sup>, demonstraram que havia 401 currículos de profissionais formados em secretariado, dos quais 45% eram graduados, 41% realizaram a especialização, 13% apresentavam mestrado e 1% possuía doutorado.

Os dados acima citados demonstraram que havia 54 profissionais com o título de mestre ou doutor, dentre os quais 51 deles exerciam a docência em Instituições de Ensino Superior. Observamos também na referida pesquisa que as áreas de pós-graduação *stricto sensu* mais procuradas pelos profissionais de SEC são as relacionadas aos programas de Administração, Engenharia de Produção, Ciência da Informação e Educação.

Referindo-nos a nossa pesquisa, e visando uma maior elucidação sobre nossas questões, utilizamo-nos de números para nos referir às IES, conforme anteriormente explicado, as quais serão apresentadas por regiões de norte a sul do Brasil, a saber: 1 – Norte; 2 – Nordeste; 3 – Sudeste e; Sul, sendo, neste caso, dividido em: 4 – Paraná A; 5 – Paraná B; 6 – Paraná C e 7 – Santa Catarina.

#### 5 Análise do perfil docente em secretariado executivo no Brasil

Os perfis docentes analisados são identificados, dentro de cada Universidade objeto da pesquisa, por meio de letras de A até F, nos quadros a seguir:

**Quadro 1** – Instituição 1 (U1)<sup>11</sup>

Nível de formação	Docente A	Docente B
Graduação	SEC.	SEC e Comunicação Social.
Especialização	Não possui.	Tradutor/Intérprete (Libras).
Mestrado	Administração.	Comunicação, Cultura e Amazônia.
Doutorado	Não possui.	Não possui.

**Fonte:** Plataforma *Lattes*, 2019.

<sup>10</sup> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, órgão para incentivo ao desenvolvimento de pesquisas no Brasil.

<sup>11</sup> As instituições serão identificadas pela sigla U, de Universidade, mais um número sequencial (U1, U2, U3...).

**Quadro 2 – Instituição 2 (U2)**

Nível de formação	Docente A	Docente B	Docente C	Docente D
Graduação	SEC.	SEC.	SEC.	SEC e Administração.
Especialização	Administração, Coordenação de Grupo Operativo e Gestão de Políticas.	Administração e Desenvolvimento de Recursos Humanos e Administração Avançada.	Administração e Desenvolvimento de Recursos Humanos, Arte interativa e Gestão de Eventos	Relações Internacionais.
Mestrado	Ciência da Informação.	Administração.	Desenvolvimento Regional e Urbano.	Administração.
Doutorado	Educação	Difusão do Conhecimento.	Ciências Sociais.	Administração.

Fonte: Plataforma *Lattes*, 2019.

**Quadro 3 – Instituição 3 (U3)**

Nível de formação	Docente A	Docente B	Docente C
Graduação	SEC.	SEC.	SEC.
Especialização	Letras e Curso de Extensão em Homeopatia.	Estudos Linguísticos.	Gestão Estratégica
Mestrado	Letras.	Não possui.	Administração.
Doutorado	Administração.	Não possui.	Administração.

Fonte: Plataforma *Lattes*, 2019.

**Quadro 4 – Instituição 4 (U4)**

Nível de formação	Docente A	Docente B	Docente C	Docente D	Docente E	Docente F
Graduação	SEC.	SEC.	SEC.	SEC.	SEC.	SEC - Gestão Financeira e Processos Gerenciais.
Especialização	Consultoria Empresarial.	Gestão Contemporânea de Recursos Humanos e Educação Especial Inclusiva.	Gestão Empresarial, Marketing e Recursos Humanos	Gestão Contemporânea de Recursos Humanos e Docência no Ensino Superior.	Não possui.	Gestão Hospitalar de Clínicas.
Mestrado	Educação.	Tecnologia	Não possui.	Não possui.	Não possui.	Administração.
Doutorado	Não possui.	Não possui.	Não possui.	Não possui.	Não possui.	Não possui.

Fonte: Plataforma *Lattes*, 2019.

### Quadro 5 – Instituição 5 (U5)

Nível de formação	Docente A	Docente B	Docente C
Graduação	SEC.	SEC.	Educação Física e SEC.
Especialização	Planejamento e Organização de Eventos.	Gestão Empresarial com Ênfase em Marketing e RH.	Administração de Marketing e Propaganda e Filosofia Moderna e Contemporânea: Aspectos Éticos
Mestrado	Não possui.	Não possui.	Sociologia e Direito.
Doutorado	Não possui.	Não possui.	Não possui.

Fonte: Plataforma *Lattes*, 2019.

### Quadro 6 – Instituição 6 (U6)

Nível de formação	Docente A	Docente B
Graduação	SEC.	SEC.
Especialização	Eventos: Estratégias de Planejamento e Organização	Gestão de Comunicação Organizacional e Negócios
Mestrado	Não possui.	Não possui.
Doutorado	Não possui.	Não possui.

Fonte: Plataforma *Lattes*, 2019.

Constatamos, por meio dos dados acima citados, que, com relação à U1, há docentes mestres nas áreas de Administração e Comunicação. Na U2 todos os docentes possuem doutorado, porém apenas um professor desenvolveu seus estudos *stricto sensu* voltados à área da Educação. Na U3 os docentes apresentam especializações em diversos âmbitos de estudo de pós-graduação, tais como Letras, Linguística e Gestão Estratégica, sendo que a maioria deles apresenta doutorado na área de Administração de Empresas.

Fato que nos chamou a atenção foi o de que um docente da U3, o docente A, é graduado em SEC, mas apresenta especializações em Letras e em um curso denominado Extensão em Homeopatia (Instituto Tecnológico Hahnemann). Seus estudos *stricto Sensu* em nível de mestrado estão voltados também para a área de Letras, contudo seu doutorado foi realizado na área da Administração. Desta feita, observamos que esse docente apresenta uma sequência de estudos bastante variada, especializando-se em diversas áreas de conhecimento, sem realizar uma especialização mais focada em uma área determinada de atuação.

Na U4, observamos que os docentes não apresentam estudos em nível de doutorado. O docente D, dessa universidade, apresenta pós-graduação *lato sensu* em Docência no Ensino Superior, e o docente A possui mestrado na área de Educação. Esse é um dado relevante, posto que nossa pesquisa buscou verificar essa vertente de estudo e se os docentes formados em bacharelado em SEC possuíam alguma formação também na área educacional para o trabalho com seus estudantes no ensino superior.

Todavia, por tratarmos aqui de sete universidades, de diferentes regiões brasileiras, esse fato se torna crítico ao observarmos que em nenhuma outra instituição há professores com pós-graduação desenvolvida na área da Docência em Ensino Superior, a não ser em duas delas, as instituições 2 e 4 (U2 e U4).

Por conseguinte, podemos concluir que nas outras universidades pesquisadas os SEC vão a sala de aula sem o conhecimento didático-pedagógico necessário para o desenvolvimento das práticas docentes adequadas ao trabalho educacional com seus alunos, no Ensino Superior, tendo apenas suas experiências discentes como norte para o desenvolvimento de suas atividades docentes profissionais.

Na U5, os docentes não apresentam doutorado. Há apenas um docente com o título de mestre, realizando seus estudos na área de Sociologia e Direito<sup>12</sup>. Os outros professores do SEC não têm suas especializações relacionadas à área da Educação.

Com relação a U6, observamos somente dois professores graduados em SEC. Eles (A e B) possuem especializações desenvolvidas nas áreas de Planejamento Organizacional e Comunicação, não tendo realizado estudos no nível de mestrado ou de doutorado.

Referindo-nos à U7, deparamo-nos com um fato, no mínimo, curioso. Não observamos nenhum docente com formação em SEC ministrando aulas no curso. Eles são graduados em áreas afins como Letras, Pedagogia, Direito, entre outras. Em vista desse fato, e por estarmos cômicos de que a graduação em SEC é formada por uma grade curricular multidisciplinar, constatamos uma abundância de disciplinas ministradas por docentes de outras áreas, corroborando as informações que nos apresentam Santiago e Silva (2017, p. 154),

[...] as próprias instituições aproveitam professores concursados de outras áreas para ministrar disciplinas no curso de Secretariado. Além disso, faz pouco tempo que as instituições públicas brasileiras estabeleceram a graduação em secretariado um requisito para a docência no curso.

A amostragem<sup>13</sup> acima nos permite afirmar, portanto, que quase todos os docentes pertencentes às universidades participantes desta pesquisa são graduados em SEC.

Dizemos “quase todos” porque, como anteriormente apresentado, a U7 é a única que não possui nenhum docente formado na graduação de SE, mesmo atuando na formação desse curso<sup>14</sup>. Esse pode ser considerado um ponto negativo para o desenvolvimento dessa graduação, haja

<sup>12</sup> Por ter sido desenvolvida esta pesquisa no ano de 2019, atualmente, em 2023 esse dado modificou-se, com relação a essa IES, a U5. Já há naquela universidade uma docente com doutorado, na área do Direito e outra docente realizando ainda seus estudos de doutoramento na área de Educação.

<sup>13</sup> Destacamos que as informações aqui descritas foram elaboradas a partir dos dados coletados nos *sites* das sete universidades pesquisadas.

<sup>14</sup> Por essa razão, a U7 não foi inserida nos quadros anteriores apresentados.

vista que um curso que não apresente nenhum docente graduado na área para o qual o curso está voltado, é uma questão a ser debatida e, possivelmente, revista.

Pese a que há essas lacunas na formação do futuro profissional de SEC, constatamos que, estabelecendo um paralelo entre os dados dos autores Nóbrega e Adelino (2012) e nossos, houve sim um avanço no campo de formação docente do profissional de SEC, pois observamos um crescimento de 28% no número de docentes que possuem, atualmente, o título de mestre ou doutor atuantes no SE.

A tabela apresentada por Nóbrega e Adelino (2012) refere-se ao número de 401 docentes pesquisados e indica as seguintes porcentagens: 45% são graduados, 41% especialização, 13% mestrado e 1% doutorado. As porcentagens levantadas por nós, no ano de 2019, são a de 36% graduados, 32% especializados, 21% mestrados e 11% doutorados.

Considerando a diferença de docentes investigados em nossa pesquisa, as informações a seguir apresentam a seguinte evolução: graduados -9%, especialistas -9%, mestre +8%, doutor + 10%.

Em suma, podemos afirmar que possuir docentes com formação em SEC atuando nessa graduação é fator expressivamente positivo para a estruturação desse curso, pois maximiza a relevância do curso no meio acadêmico e também perante seus discentes. Além disso, o docente graduado na área de sua atuação auxilia o aluno em questões profissionais práticas devido a sua bagagem empírica estar unida a sua formação acadêmica aliando, conseqüentemente, experiências profissionais ao conhecimento cientificamente embasado.

Observamos, ainda, que talvez haja um menor valor relegado, por parte dos docentes aqui observados, à área de Educação no que tange ao desenvolvimento de estudos no âmbito da pós-graduação. Fazemos essa afirmação pautados no pressuposto de que observamos poucos professores nos cursos de SEC participantes dessa investigação que apresentam especializações na área da Docência em Ensino Superior: dos vinte docentes mencionados nos quadros de 1 a 6, apenas três desenvolveram seus estudos, em nível de especialização, mestrado ou doutorado, direcionados à Docência no Ensino Superior, ou à área de Educação.

Não estamos aqui atribuindo a competência de alguns professores de SEC a presença ou ausência de suas formações na área da Docência em Ensino Superior. Entretanto, entendemos ser relevante conhecimentos específicos das áreas de didática e metodologia por parte dos ministrantes de uma determinada disciplina. Esse conhecimento certamente contribui para que os conteúdos ministrados sejam melhor explicados pelo docente e mais eficientemente adquiridos

pelo discente, para melhor entendimento do conteúdo e aplicabilidade desse, posteriormente, em sua vida profissional como secretário executivo.

## 6 Considerações finais

Com o objetivo principal de analisar o perfil de formação acadêmica, no âmbito da pós-graduação, do professor graduado em SEC atuante em algumas instituições do Brasil, observando se aqueles docentes possuem ou não formação voltada para a área da Docência em ensino superior nas etapas de especialização, mestrado ou doutorado, é que realizamos essa pesquisa.

Consideramos relevante esse tópico de estudo, posto que conhecer e estabelecer o perfil acadêmico do docente em SEC, perscrutando seus estudos realizados, nos apresentou um panorama mais abrangente a respeito da organização da educação das graduações em SEC no país.

Assim, após análise dos dados coletados, constatamos que das cinco regiões do Brasil somente a região Centro-Oeste não dispõe de instituição pública de ensino superior que ofereça a graduação em SEC, e por esse motivo não consta em nossos quadros descritivos. Por outro lado, a região Sul é a que mais possui universidades que ofertam essa graduação em SEC, sendo três no norte do Estado do Paraná e uma no Estado de Santa Catarina.

Um fato que nos chamou muito a atenção ao investigarmos as instituições participantes foi o de que a U7 não possui nenhum docente atuante na graduação de SEC com formação específica na área, sendo que docentes do curso em análise são graduados nas mais diversas áreas do conhecimento. Mesmo os que ministram disciplinas específicas da formação em SEC são graduados em áreas afins como Letras, Pedagogia, Direito, entre outras. A nosso entender, esse é um ponto negativo no que tange à formação dos discentes dessa instituição, haja vista que se graduarem em um curso no qual não tiveram contato com profissionais da área na qual irão atuar futuramente.

Dentre os vinte perfis de docentes pesquisados e observados neste estudo, apenas três possuem especialização, mestrado ou doutorado direcionados à área da docência no ensino superior. Deparamo-nos com as mais variadas áreas de pós-graduações quando nos referimos ao estudo dos docentes, tais como: Administração, Comunicação, Cultura, Educação, Ciência da Informação, Ciências Sociais, Relações Internacionais, Estudos Linguísticos, Gestão Estratégica, Gestão Empresarial, Marketing, Recursos Humanos, Negócios, Planejamento e Organização de Eventos, Filosofia, Direito e Ética.

Esse panorama nos faz refletir que, mesmo com algum tempo de experiência no mercado de trabalho, e talvez por isso se lançando à atividade docente, uma parcela substancial de professores de SEC ao se graduarem não buscam aperfeiçoamento na área da docência, não se aprofundam em questões didático-pedagógicas, fato que pode dificultar o desempenho do “profissional-docente” em sala de aula.

Possivelmente, esse fato está relacionado a afirmação de Silva, Barros e Sousa (2010) quando esses autores pontuam que poucas são as oportunidades de formação específica na área de SEC para os docentes desse curso.

Não é somente pelo domínio teórico de conteúdo e conhecimento científico sobre um assunto que o professor realiza uma aula significativa. Faz-se mister a necessidade da relação entre o domínio de aspectos empíricos aliados aos científicos para a promoção de uma educação voltada ao desenvolvimento intelectual e humano do aluno, em qualquer área de atuação.

Portanto, entendemos e ratificamos nosso posicionamento inicial de que, a partir do conhecimento a respeito do perfil da formação docente do profissional de SEC no Brasil, podemos levantar questões imprescindíveis para debates sobre a formação nessa graduação almejando um melhor desenvolvimento desse aluno e futuro profissional, bem como melhoria na estruturação dos currículos da graduação em SEC em suas várias áreas de atuação no mercado de trabalho.

Destarte, procuramos promover também debates a respeito da importância de cursos de pós-graduação que fomentem pesquisas voltadas para a docência no âmbito de formação do profissional de SEC com vistas a sua atuação qualificada como professor no ensino superior brasileiro, haja vista que essa também é uma possibilidade de atuação no amplo leque de atividades desenvolvidas por esse profissional.

#### Nota dos autores

Conflito de interesse: Os autores não declararam quaisquer potenciais conflito de interesse.  
Autor Correspondente: Adriane dos Santos Zanoni. [adrianezanoni80@gmail.com](mailto:adrianezanoni80@gmail.com)

#### Referências

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; SILVA, Joelma Soares da; LOPES, Danielle Mascena. A formação do secretário executivo que atua como professor universitário. *Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)*, volumes 04, 2014. DOI: <https://doi.org.10.5935/2177-4153.20140031>. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/2627>. Acesso em: 4 abr. 2024.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LATTES, Plataforma. (2019). Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 05 jan. 2019

LEAL, Fernanda.; MARTINS, C. B.; SCHEIDT, A. D. O profissional de Secretariado Executivo no exercício da docência em Instituições de Ensino Superior Públicas. In: *Anais do VII Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2014, v. 01. p. 66-82.

MAÇANEIRO, Marlete Beatriz; KUHL, Marcos Roberto. Estado da arte e rumo do conhecimento científico em Secretariado Executivo: Mapeamento e análise das áreas de pesquisa. *Revista de Gestão e Secretariado*. São Paulo, v. 4, n. 3, p. 157-188, 2013. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v4i3.274>. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/274>. Acesso em: 4 abr. 2024

MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sonia. *Manual da Secretária*. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MORAES, Luís Edmundo. **História Contemporânea – da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial**. São Paulo: Contexto, 2017.

NÓBREGA, Vanessa Sâmela dos Santos; ADELINO, Francisca Janete da Silva. A inclusão do docente de secretariado executivo em programas de pós- graduação stricto sensu: um estudo realizado junto à plataforma Lattes do CNPq. *Secretariado Executivo em Revist@*. Passo Fundo, n. 8, p. 76-88, 2012. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/3027>. Acesso em: 4 abr. 2024.

NOGUEIRA, Rosana Maria César Del Picchia de Araujo; OLIVEIRA, Joyce de Souza Ferreira de. Profissionalismo e Secretariado. História da Consolidação da Profissão. *Revista de Gestão e Secretariado – GeSec*. São Paulo, v. 4, n. 2, p. 01-24, 2013. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v4i2.209>. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/209>. Acesso em: 4 abr. 2024.

SANTIAGO, Cibelle da Silva; SILVA, Willyane Freire da. Secretários-docentes: sujeitos fundamentais à consolidação da docência secretarial. *Secretariado Executivo em Revist@*. Passo Fundo, n. 13, p. 143-164, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5335/ser.v13i0.8099>. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/8099>. Acesso em: 4 abr. 2024.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Joelma Soares; BARROS, Conceição Maria Pinheiro; SOUSA, Elaine Freitas de. Docência em secretariado executivo: a valoração da experiência extraclasse. *Revista expectativa*, v. 9, n. 1, p. 43–60, 2010. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/5869>. Acesso em: 4 abr. 2024.